

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Lais Silvestre Silva

Matrícula:

2018201221350831

Título do trabalho:

Dificuldades do ensino aprendizagem em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai

14 / 11 / 2022

Local

Data

Lais Silvestre Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

J. G. D. D. D. D.

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 08 dia(s) do mês de Outubro de dois mil e vinte e dois, às 12 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Tatiana Guimarães Sampaio (orientador), Débora Carla de Souza Carvalho (membro), Gessiene Soares dos Santos (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Dificuldades do ensino aprendizagem em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH),” do(a) estudante Lais Silvestre Silva, Matrícula nº 2018201221350831 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Tatiana Guimarães Sampaio

Orientador/Presidente da Banca

Albino

Membro

Gessiene Soares dos Santos

Membro

Lais Silvestre Silva

Acadêmico

DIFICULDADES DO ENSINO APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)¹

Lais Silvestre Silva²
Tatiana Guimarães Sampaio³

RESUMO

A finalidade deste artigo é identificar os sintomas e características de comportamento nas crianças com TDAH, como também as possíveis dificuldades de aprendizagem que podem vir a enfrentar, e como a família/escola irá auxiliar essa criança no processo de aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento compromete de modo marcante a vida dessas crianças, adolescentes e até adulto. Quando não bem administrado dificulta o controle dos impulsos, memória, concentração e autonomia. Espera-se que com essa pesquisa o educador juntamente com a família perceba que independente de qualquer desafio, o aluno pode desenvolver suas atividades de forma criativa e apresentar diversas qualidades positivas mesmo que seja de forma desatenta, hiperativa ou impulsiva. Diante dessa diversidade, faz-se necessário repensar certos conceitos, pois estamos em um mundo onde ninguém é igual a ninguém e uns precisam dos outros, e a educação inclusiva vem para respeitar o ritmo e o nível de aprendizagem dessas crianças. Tem como objetivo geral, identificar as dificuldades de aprendizagem em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e como objetivos específicos, avaliar o acompanhamento e as condições de aprendizagem oferecidas para o desenvolvimento de crianças com TDAH; apresentar soluções para as possíveis dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH; e identificar as principais características apresentadas pelas crianças com TDAH. Para realização desse trabalho foram consultados artigos na internet e autores renomados e seus estudos sobre as dificuldades do aprendizado das crianças com TDAH, possibilitando a fundamentação do mesmo, e trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa dos dados. Este mecanismo possibilita a revisão teórica e o conhecimento científico a respeito do tema desenvolvido.

Palavras-chave: Comportamento. Processo de Aprendizagem. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

¹ Artigo apresentado na disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

³ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

ABSTRACT

The purpose of this article is to identify the symptoms and behavior characteristics in children with ADHD, as well as the possible learning difficulties they may face, and how the family/school will help this child in the learning process, since the development significantly compromises the lives of these children, adolescents and even adults. When not well managed, it makes impulse control, memory, concentration and autonomy difficult. It is expected that with this research, the educator along with the family realizes that regardless of any challenge, the student can develop their activities in a creative way and present several positive qualities even if it is inattentive, hyperactive or impulsive. Faced with this diversity, it is necessary to rethink certain concepts, as we are in a world where no one is equal to anyone else and some need each other, and inclusive education comes to respect the rhythm and level of learning of these children. Its general objective is to identify learning difficulties in children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and as specific objectives, to evaluate the monitoring and learning conditions offered for the development of children with ADHD; to present solutions to the possible difficulties faced by children with ADHD; and to identify the main characteristics presented by children with ADHD. In order to carry out this work, articles on the internet and renowned authors and their studies on the learning difficulties of children with ADHD were consulted, allowing the foundation of the same, and it is a bibliographic research with a qualitative approach to the data. This mechanism allows the theoretical review and scientific knowledge about the developed theme.

Keywords: Behavior. Learning process. Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente existem inúmeras pesquisas relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e Impulsividade (TDAH). O referencial teórico demonstra a linha de estudos de diferentes ângulos, ou seja, na visão de diversos autores, no que se refere às formas de avaliações, tratamentos, maneiras e métodos de convívio.

Apesar de existir diferentes pontos em comum nas definições, todas ressaltam vários aspectos, unem e separam características, agregando seu significado. As definições de sua origem e desenvolvimento do comportamento contribui para os possíveis diagnósticos a serem tomados. José e Coelho (1991), referem-se às dificuldades de aprendizagem como situações difíceis enfrentadas por crianças normais e crianças com um desvio do quadro normal (alunos multirrepetentes). Para os autores que se dedicam ao estudo deste assunto pode ser usado, além do termo dificuldade, o termo distúrbio de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem desses alunos requerem uma preocupação a mais. Nesta minha carreira docente, busco estratégias, propostas e projetos que me ajudem a proporcionar maior qualidade no desempenho escolar e pessoal dessas crianças. Dentro das salas de aula, essas crianças necessitam de mais concentração para melhor absorver as habilidades e competências, por meio de atividades recreativas e educativas, uma vez que, essas crianças são alunos inquietos.

Diante disto, surgiu os questionamentos: Quais estratégias podem ser aplicadas para facilitar e melhorar o desenvolvimento dos alunos com TDAH? Como minimizar as dificuldades enfrentadas por essas crianças? Como a escola estará presente mediando o convívio com as demais crianças?

Esse tema despertou interesse por constatar que alunos diagnosticados com TDAH apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, necessitando de iniciativas que visem a construção de novas metodologias para atingirem o sucesso educacional, levando-os assim a vencerem barreiras por meio de estratégias eficazes de aprendizagem. Acredito que uma criança que apresenta TDAH, bem assessorada dentro de sala de aula tem grandes chances de alcançar a aprovação, despertar o interesse pelas atividades e pela aprendizagem escolar, melhorar seu comportamento e relacionamento, tanto na escola quanto no convívio familiar e até mesmo melhorar sua autoestima, mostrando que elas são capazes de ser produtivas.

Espera-se que com essa pesquisa o educador juntamente com a família perceba que independente de qualquer desafio, o aluno pode desenvolver suas atividades de forma criativa e apresentar diversas qualidades positivas mesmo que seja de forma desatenta, hiperativa ou

impulsiva. Diante essa diversidade, faz-se necessário repensar certos conceitos, pois estamos em um mundo onde ninguém é igual a ninguém e uns precisam dos outros, e a educação inclusiva vem para respeitar o ritmo e o nível de aprendizagem dessas crianças.

O estudo abordará os sintomas e características do comportamento das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, as dificuldades de aprendizagem encontradas nessas crianças e a relação família – escola no processo de aprendizagem.

O objetivo geral que norteou essa pesquisa é identificar as dificuldades de aprendizagem em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. E os objetivos específicos são avaliar o acompanhamento e as condições de aprendizagem oferecidas para o desenvolvimento de crianças com TDAH; apresentar possíveis soluções para as possíveis dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH; identificar as principais características apresentadas pelas crianças com TDAH.

A metodologia utilizada para a realização desse artigo será a revisão bibliográfica, onde será feito o levantamento de obras publicadas direcionando o trabalho científico, estudo e análise. A pesquisa bibliográfica exige muita leitura, análise e interpretação e todo material que for selecionado deve ser analisado criteriosamente, obtendo sempre uma coleta de informações atenta e sistemática, acompanhada de anotações que poderão ser de grande relevância na fundamentação teórica no estudo.

2 REVISÃO TEÓRICA

A TDAH e sua influência no processo de aprendizagem na infância é um assunto atual que possibilita aos pedagogos e futuros pedagogos a abertura de novos horizontes no campo educacional.

Os estudos sobre o TDAH se iniciaram nos Estados Unidos, no final da década de 80, o que deu origem a uma explosão publicitária em torno do diagnóstico do transtorno (CALIMAN, 2008). “Até então os exames eram realizados somente com crianças, mas por outro lado, o TDAH também começou a ser visto como uma desordem que acompanhava o indivíduo até a vida adulta” (CORREIA, 2014, p. 11).

Nesta seção serão expostos os conceitos em torno da temática, sendo contemplados nos tópicos: Definição e causas da hiperatividade; Sintomas e características de comportamento em crianças com DTAH; Dificuldades de aprendizagem encontradas nas crianças com DTAH; e Relação família e escola no processo aprendizagem em crianças com DTAH.

2.1 Definição e Causas da Hiperatividade

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), a hiperatividade se qualifica pela presença de algumas características acentuadas, como agitação das mãos ou pés, não conseguir ficar quieto sentado (a), agitação em momentos que necessita de atenção, dificuldade de permanecer em silêncio, ou até mesmo, ficar o tempo todo em movimento. Além de tudo isso, pode apresentar dificuldades no aprendizado, na comunicação e na socialização (ABDA, 2016).

Segundo Drouet (2003), a hiperatividade é

[...] um dos distúrbios mais freqüentes em crianças com transtornos motores... é uma perturbação psicomotora [...]. As crianças hiperativas têm descontrole motor acentuado [...], expressão facial descontrolada, fala e respiração entrecortadas, mudanças freqüentes de humore instabilidade afetiva (DROUET, 2003, p.141-142).

Rohde (2000), relata que o modo de vida familiar ou tratamento não apropriados durante a convivência social podem dar origem a comportamentos isolados de desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo essencial uma avaliação especializada para o diagnóstico da TDAH.

Goldstein e Goldstein (2004), aponta que até 1980 o termo usado para definir a desatenção e a impulsividade das crianças era hiperatividade. Com novos diagnósticos, a definição da desatenção e impulsividade foi alterada para Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA). Somente partir de 1987, pelas deficiências nas habilidades dessas crianças, o diagnóstico mudou para Distúrbio da Hiperatividade com Déficit de Atenção (DHDA) (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2004).

Com a publicação do 4º Manual Diagnóstico e Estatístico dos Distúrbios Mentais (DSM-IV) foi reconhecido a existência do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e Impulsividade (TDAH) com a predominância da característica de desatenção (ARAÚJO; LOFUTO NETO, 2014).

O TDAH é pressuposto como um dos distúrbios de comportamento que influenciam na vida socioafetiva e profissional dos indivíduos (BARKLEY, 2002; CUNHA, 2012). Mattos (2007) evidência a existência de alterações neurológicas e emocionais do indivíduo de causas genéticas. A ABDA relata que portadores de TDAH possuem alterações na região frontal orbital do cérebro (ABDA, 2017).

Tal região é considerada o centro do controle emocional e comportamental, pois é

responsável pelos movimentos voluntários do corpo, manutenção da atenção e concentração, além de organização e planejamento (MACHADO; HAERTEL, 2014). Acredita-se que as alterações neurológicas são causadas pelo desempenho do sistema de neurotransmissores, em específico, dopamina e noradrenalina (ABDA, 2017).

A presença de TDAH se evidencia por uma infinidade de sintomas e características específicas refletidas no comportamento.

2.2 Sintomas e características de comportamento em crianças com TDAH

Os sintomas podem ser identificados ainda na infância, mesmo nos primeiros anos de vida, onde pode ser observado, através da equipe escolar ou dentro de casa, as alterações no desenvolvimento neurológico e emocional (BAKLEY et al., 2008; MATTOS, 2007).

Os professores podem identificar a presença do transtorno através da identificação de comportamentos ditos como inadequados para manter o clima harmonioso em sala de aula (ALVES, 2017). Entretanto, é importante destacar que não é algo causado por falta de disciplina (MATTOS, 2007).

Algumas das características identificadas são a expressiva falta de interesse ou a falta de atenção nas atividades propostas, a falta de paciência em ficar quieto ou excessiva atividade motora e impulsividade (BARKLEY, 2002; CUNHA, 2012). Além disso, podem apresentar comportamentos agressivos, visto a baixa tolerância à frustração e em aceitar normas, e também, baixa autoestima e dificuldades de comunicação (ALVES, 2017).

Barkley e colaboradores (2008) acreditam que o TDAH é um dos principais motivos do encaminhamento de crianças e adolescentes escolares ao sistema de saúde, realizado por profissionais da educação. Apesar de possuir características que são facilmente identificadas, somente especialistas podem avaliar, confirmar e diagnosticar a presença do TDAH na criança. Se não for diagnosticado e tratado da maneira correta pode persistir por toda vida (MATTOS, 2007).

No TDAH é conferido um grau de inquietação mental sem causa natural, visto que, todas as impressões parecem agitar a pessoa (SMITH, 2012). Lange (2010) aponta que simples atividades realizadas cotidianamente dentro da sala de aula (caminhar pela sala de aula, um ligeiro ruído movendo uma mesa, fechar uma porta de repente, um ligeiro excesso de calor ou de frio, muita luz ou pouca luz), podem desviar a atenção das crianças portadoras de TDAH (LANGE, 2010).

Estudos apontam que, 5,29% das crianças e adolescentes que vão para a escola podem ser portadoras de TDAH, e muitos destes, na maioria das vezes não possuem nenhum

diagnóstico, ou possuem diagnóstico incorreto sendo tratados basicamente com medicamentos (CHARACH, 2010; SMITH, 2012). Além disso, muitos professores, que convivem dia-a-dia com as crianças portadoras de TDAH, não possuem formação específica e muito menos orientados para saber lidar com potenciais situações que podem ocorrer no decorrer do processo de ensino e aprendizagem (CHARACH, 2010; SMITH, 2012).

De acordo com Alves (2017),

[...] é de fundamental importância que questões relacionadas ao aluno com TDAH sejam compreendidas com maior exatidão para o atendimento de qualidade aos estudantes diagnosticados com esse transtorno nos espaços escolares. Nesta perspectiva, os docentes precisam ser respaldados, amparados na sua ação pedagógica com o intuito de fortalecer suas metodologias norteadas por um embasamento teórico, vislumbrando, conscientemente, novas práticas pedagógicas que auxiliem para a formação qualitativa e igualitária dos estudantes, dentro e fora do contexto escolar (ALVES, 2017, p. 27).

Podemos considerar que o sucesso do aluno dentro da sala de aula pode ocorrer através de uma série de intervenções (ALVES, 2017). Após a confirmação da criança com TDAH, ela deverá permanecer dentro da sala regularmente, mas com devidas adequações no ambiente estrutural do ambiente escolar, alterações de currículo e estratégias mais adequadas, sempre pensando no melhor desenvolvimento da criança (MANTOAN, 1989; NEIRA, 2003; CHARACH, 2010; SMITH, 2012).

Pode ocorrer de alguma criança apresentar problemas mais sérios e necessite de salas de aulas especiais. Isso deve ocorrer juntamente com o tratamento adequado para que junto com a escola consigam atingir um objetivo em comum, que é o desenvolvimento e aprendizado do aluno e até mesmo o convívio no dia a dia da criança fora da escola (NEIRA, 2003; ALVES, 2017).

De acordo com Machado e Cezar (2007),

Existe hoje, um conceito resgatado, que procura otimizar aquilo que a pessoa tenha de possibilidade a oferecer e não a enquadrar num lugar comum; trata-se da inteligência emocional. O grande problema do ensino é tratar pessoas diferentes de forma igual. Currículos rígidos, conteúdos programáticos pré-fixados. Isto, administrativamente, é muito melhor, mas não é o ideal (MACHADO; CEZAR, 2007, p.8).

Segundo Mattos (2007), é necessário que o educador conheça e compreenda o transtorno, sabendo diferenciá-lo de falta de educação ou preguiça. Portanto, também é fundamental que o educador conheça seus alunos para poder planejar o que fazer durante o período escolar. Diferentes estratégias podem ser experimentadas, entretanto, somente serão

eficazes, se estiverem adequadas ao grupo a que se destinam (CHARACH, 2010; SMITH, 2012; ALVES, 2017).

De acordo com Eidt (2004), a reabilitação de crianças diagnosticadas com TDAH pode ser vista com novos olhares, ao entender que a atenção e o controle voluntário do comportamento não se limitam as características biológicas, destacando-se o uso a linguagem e da mediação no auxílio do desenvolvimento das funções psicológicas. Assim, a criança adquira maior consciência do seu próprio comportamento (EIDT, 2004).

Segundo a autora, novas estratégias também ajudam no comportamento e desenvolvimento da criança, sendo eficientes e eficazes e estabelecendo uma rotina para as crianças com TDAH (EIDT, 2004). Assumir uma atitude positiva, como pequenas recompensas, agrados e elogios por comportamentos adequados ajudam o aluno a entender quando estão agindo de maneira correta ou quando estão agitados, frustrados ou até mesmo incomodativos (RIEF, 1993). Nesse caso, é sempre bom esclarecer por forma de diálogos e redirecionar para outra atividade ou situação, sempre com a voz calma e firme, controlando pela proximidade e ignorando transgressões (EIDT, 2004).

2.3 Dificuldades de aprendizagem encontradas nas crianças com TDAH

Valle e Valle (2007) apontam que existem muitas razões encontradas para justificar as dificuldades de aprendizagem, dentre elas, o TDAH é uma das principais queixas, tanto no contexto social quanto pedagógico. O TDAH não afeta somente o comportamento, mas também o processo de aprendizagem (ALVES, 2017), visto que, a criança não consegue manter a atenção e a hiperatividade a impossibilita de realizar um esforço mental prolongado durante os estudos.

Segundo Prette e Rocha (2010), os alunos que apresentam dificuldades de relacionamento com seus professores e seus colegas, com sintomas de hiperatividade e desatenção são chamados de alunos com condutas típicas. Tal denominação se dá devido às condutas típicas de comportamento de alunos com TDAH.

Muitas vezes, o desempenho escolar abaixo do esperado, em crianças portadoras desse transtorno, se dá devido à realização de tarefas incoerentes, desatenção e problemas de procedimentos em sala de aula, o que faz com que percam o mérito por participação e comportamento constantemente (BAKLEY et al., 2008; ABDA, 2016).

A maioria das crianças portadora desse transtorno tem desempenho escolar abaixo do esperado devido à realização incoerente de tarefas,. A justificativa de “fracasso escolar” é recorrente em alunos diagnosticados com TDAH, atribuindo-lhes a culpa por não aprender e

isentando o contexto social e escolar em que estão inseridos (EIDT; TULESKI, 2004; PRAIS; SANTOS; LEVANDOVSKI, 2014).

A dificuldade no aprendizado de crianças que apresentam TDAH é um grande obstáculo para os educadores (ABDA, 2016), pois é nesse momento de aprendizagem que se procura desencadear o interesse da criança para com as atividades propostas, tornando assim, o convívio mais fácil e obtendo sucesso nas possíveis estratégias aplicadas para o momento de aprendizado.

De acordo com Alves (2017, p. 15), os alunos diagnosticadas com TDAH “necessitam de um suporte educacional especializado para que possam desenvolver suas habilidades e competências acadêmicas”. É evidenciado por Machado e Cezar (2007) que alunos com TDAH conseguem obter um melhor aprendizado quando possuem um suporte educacional que lhe dê apoio, incentivo, ajuda individual com compreensão e respeitando suas limitações e seu próprio tempo de aprendizagem.

A maior dificuldade para aprendizagem e problemas de desenvolvimento cognitivo em relação aos demais colegas são as habilidades organizacionais, capacidades de linguagem expressiva e controle motor (ABDA, 2016). A ABDA (2016) diz que, o funcionamento intelectual dessas crianças não se diferencia das demais crianças, aparentemente o transtorno não é capaz de afetar as capacidades cognitivas gerais, pois não está relacionado à falta de capacidade, mas sim, a um déficit de desempenho.

Vygotsky (1991) diz que,

[...] aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 1991, p. 101).

De acordo com ABDA (2016), o aprendizado da criança com TDAH deve ocorrer aos poucos, em seu dia a dia, reduzindo o desgaste emocional ao evitar a aplicação de muita energia, tempo, dedicação e empenho em uma determinada tarefa. Assim, se torna possível chegar a um resultado satisfatório com a realização de tarefas que proporcionam desafios e emoções e que não exijam tempo e concentração (ABDA, 2016)

Alves (2017, p. 30) salienta que as crianças com TDAH evidenciam “dificuldades de atenção e de desenvolvimentos sociais, sendo assim é papel do professor auxiliá-las a se adaptarem da melhor forma possível, tanto nas atividades propostas em sala, quanto na sociedade”. Assim,

torna-se fundamental que o professor seja capaz de identificar as necessidades e valorizar as potencialidades dos estudantes (VYGOTSKI, 1995), para equiparar oportunidades sem oferecer privilégios em detrimento das dificuldades em adaptar, adequadamente, sua prática pedagógica.

De acordo com Oliveira (2012):

A mediação nesse caso é um desafio. É uma busca por encontrar e alavancar mecanismos de dificuldades tipicamente relacionadas ao não aprender em detrimento da falta de concentração nas tarefas escolares e na aula em si de alunos com TDHA (OLIVEIRA, 2012, p. 18).

Portanto, a aprendizagem é um processo de apropriação que toda criança precisa conforme a sua convivência com seu grupo social e as experiências adquiridas. Para que a criança possa sempre aprender, ela precisa estar sempre interagindo com outras pessoas.

2.4 Relação família e escola no processo aprendizagem em crianças com TDAH

A relação de segurança no contexto familiar é muito importante para o desenvolvimento da criança, em especial para crianças com TDAH. A participação familiar na vida das crianças com TDAH é crucial para o desenvolvimento da criança, contribuindo para a evolução ou progressão do quadro de hiperatividade (2010).

Correia (2014) evidencia que o comportamento dos pais possui uma enorme influência no comportamento das crianças com TDAH, visto que, a depender da atitude dos pais pode ocorrer a melhora ou o agravamento das atitudes dos portadores de TDAH (CORREIA, 2014).

Prette e Rocha (2010) ressaltam que os pais são uma espécie de “ninho” para os filhos, onde o destaque está na comunicação, afeto e compreensão das expectativas dos filhos frente ao problemas, auxiliando na resolução de conflitos para conseguir chegar a um consenso final. Entretanto, na maioria dos casos, a realidade da relação parental não é a essencial, muitos pais não se fazem presente no sentido de segurança e afeto, e não conseguem compreender a relação da hiperatividade com seus filhos (PRETTE; ROCHA, 2010). Em consequência, os pais acabam realizando práticas sem sucesso ao tentar controlar as ações e reações de seus filhos, desgastando a relação familiar (PRETTE; ROCHA, 2010).

Orjales (2007) salienta que o ambiente familiar precisa ser acolhedor, calmo e muito afetivo, com regras bem definidas, que saiba como exigir determinadas atitudes, mas que também saiba reconhecer os esforços da criança. Portanto, é fundamental que os pais tenham a compreensão do que é TDAH, possuindo um conhecimento correto sobre o transtorno e suas

complicações (MACHADO; CEZAR, 2007).

Além da compreensão, a dinâmica de comunicação exercida entre a escola e a família é de suma importância, uma vez que a instituição tem o papel de aplicar a didática educativa. Assim, para que a escola consiga atingir seus objetivos em relação as crianças com TDAH, é fundamental que os pais informem os educadores acerca do transtorno da criança para que com a aplicação de estratégias adequadas possa se obter a melhor desenvoltura com as mesmas (MATTOS, 2007).

Alves (2017, p.15) diz que, “os professores têm importante papel e real responsabilidade na melhoria do processo de aprendizagem. Portanto, mesmo que quisessem, não poderiam ser excluídos do tratamento do TDAH”. Diante disto, a capacitação do professor para identificar o TDAH e desenvolver estratégias eficazes de ensino é uma necessidade para alcançar uma melhora no processo de aprendizagem (BONADIO; MORI, 2013).

Além de educador, o professor deve estar sempre atuando como um observador, o que é fundamental para que saiba identificar os sintomas de TDAH (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020). Lembrando que não é o professor quem vai diagnosticar a criança, mas ao identificar os sintomas o professor deve informar aos pais sobre as dificuldades no desenvolvimento da criança, evidenciando a necessidade de um especialista para realizar o diagnóstico (BELLI, 2008 apud SILVESTRE et.al [s.a]).

Desta forma, o professor exerce um papel muito importante, onde irá interferir diretamente nos resultados finais traçados para as crianças. Seu comportamento e método de ensino juntamente com as necessidades da criança serão indispensáveis para uma relação de confiança entre aluno-professor (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

Dessa maneira, é possível concluir que um convívio saudável entre pais e filhos hiperativos contam como pontos positivos e essenciais para que dentro das escolas essas crianças consigam desenvolver melhor e obter um comportamento adequado. Embora exija um esforço a mais do educador, se a criança estiver em um ambiente saudável as chances de chegar ao resultado almejado são maiores.

O conjunto entre a instituição de ensino, a família e a criança hiperativa são a chave para um bom desenvolvimento na vida escolar, familiar e social, ou seja, esse elo é indispensável para a vida da criança.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização desse trabalho foram consultados artigos na internet e autores renomados e seus estudos sobre as dificuldades do aprendizado das crianças com TDAH,

possibilitando a fundamentação do mesmo.

3.1 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa dos dados. Este mecanismo possibilita a revisão teórica e o conhecimento científico a respeito do tema desenvolvido.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

A pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Para Andrade (2010):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. Este método proporciona a combinação de dados da literatura teórica e empírica, proporcionando maior compreensão do tema.

Quanto a abordagem qualitativa, é caracterizada como uma pesquisa descritiva, onde exige coletar, analisar e interpretar os dados investigados. Dessa forma, Marconi e Lakatos (2010), explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa

é nos processos e nos significados.

Portanto, foi realizada uma busca online para a seleção das referências e o material foi através de uma leitura exploratória dos artigos que apresentavam as condições de aprendizagem oferecidas para o desenvolvimento de crianças com TDAH, as dificuldades enfrentadas, a relação entre a família e a escola e suas principais características, sendo possível levantar dados e informações para a realização deste trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de alunos diagnosticados com TDAH e com dificuldades de aprendizagem, no ambiente escolar, evidenciam a necessidade de iniciativas que visem a construção de novas metodologias para atingirem o sucesso educacional, levando-os assim a vencerem barreiras por meio de estratégias eficazes de aprendizagem.

Uma criança diagnosticada com TDAH, quando bem assessorada, associada com recursos e ferramentas didáticas durante o processo de ensino e aprendizagem, possui grandes chances de aprender e alcançar a aprovação. Além de despertar o interesse pelas atividades e pela aprendizagem escolar, melhorar o comportamento e relacionamento, tanto na escola quanto no convívio familiar e até mesmo melhorar sua autoestima ao conseguir realizar as atividades.

A metodologia se mostra eficiente para o cumprimento dos objetivos, afim de identificar as dificuldades de aprendizagem em crianças com TDAH. É notável que faz parte do papel do educador, identificar a presença de desafios e proporcionar, ao aluno diagnosticado, atividades de forma criativa e apresentar diversas qualidades positivas em sua especificidade.

Em suma, é essencial que o educador conheça seus alunos, para que assim, possa planejar novas estratégias para ajudar no comportamento, no desenvolvimento e, especialmente, na aprendizagem. Tais estratégias precisam ser esclarecidas por diálogos, direcionadas com calma e firmeza, e estabelecidas como rotina as crianças com TDAH, como atitudes positivas, recompensas, elogios e incentivos.

Com isso, a criança vai entendendo seu próprio comportamento, quando age de forma positiva ou negativa, reduzindo a frustração. Assim, durante o processo de aprendizagem, o aluno consegue ir se apropriando do conhecimento conforme a convivência e experiências adquiridas, auxiliando também no aprendizado social na interação com outras pessoas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICT DE ATENÇÃO. **TDAH e o processo de aprendizagem**. 2016. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-e-o-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em 09/09/2022.

ABDA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICT DE ATENÇÃO. **Perguntas mais frequentes e suas respostas**. 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/perguntas-mais-frequentes-e-suas-respostas/>. Acesso em 08/09/2022.

ALVES, B. M. **Estudo de caso sobre uma criança com TDAH: Tecendo olhares sobre o percurso escolar**. 2017. Monografia (Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Á. C.; LOFUTO NETO, F.. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais - o DSM-5. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v.16, n.1, 2014

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BONADIO, R. A. A.; MORIN, N. R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico e Prática Pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013.

CALIMAN, L. V. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566, 2008.

CHARACH, A. Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: epidemiologia, comorbidade e avaliação. In: **ENCICLOPÉDIA sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância**, Canadá, 2010. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/hiperatividade-e-deficit-de-atencao-tdah/segundo-especialistas/criancas-com-transtorno-de-deficit-de>. Acesso em: 02/09/2021.

CORREIA, C. T. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): entre diagnósticos e o desejado controle dos Corpos**. Monografia (Pedagogia) Centro Universitario UNIVATES, Lajeado, 2014.

COSTA, P. C. M.; POCAHY, T. A.; SILVA, G. S. **Dificuldades de Aprendizagem de Crianças Hiperativas – TDAH**. Anais do 3º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1587-1602.

CUNHA, A. C. T. **Importância das atividades lúdicas na criança com hiperatividade e déficit de atenção segundo a perspectiva dos professores**. 2012. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2012.

DROUET, R. C. R. **Distúrbios de aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

EIDT, N. M. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: Diagnóstico ou rotulação? Dissertação de Mestrado, Campinas, São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2004.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Transtorno de Déficit de atenção/ hiperatividade e psicologia histórico; cultural. **Cad. Pesq.**, v. 40, n. 139, p.121-146, 2010.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática, Belo Horizonte, **Rev. REME**, v. 18, n. 1, 2014

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade**: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LANGE, K. W. et al. The history of attention deficit hyperactivity disorder. **ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, v. 2, p. 241-55, 2010.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

MACHADO, L. F. J.; CEZAR, M. J. C. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças – Reflexões Iniciais**. Tese (Pedagogia). Faculdade Maringá - Instituto Paranaense de Ensino, Maringá, 2007.

MANTOAN, M. T. É. **Compreendendo a Deficiência Mental**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

MATTOS, P. **No Mundo da Lua**: perguntas e respostas sobre transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEIRA, M. G. **Educação Física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, B. M. **Acompanhamento Individualizado de um aluno com Déficit de Atenção**: construindo estratégias pedagógicas. 139 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ORJALES, I. Déficit de Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico e intervenção. In: GONZÁLEZ, Eugênio et al. (Orgs.). **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Artmed Editora S.A. Porto Alegre, p. 295-317, 2007.

PRAIS, J. L.; SANTOS, A. F.; LEVANDOVSKI, A. R. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a Compreensão da Psicologia HistóricoCultural no Desenvolvimento da Atenção**. *Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde*, v. 20, n. 1, p.49-57, 2016.

PRETTE, Z. A. P. D.; ROCHA, M. M. **Habilidades Sociais Educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar.** *Psicol. Argum.*, v. 28, n. 60, p. 31-41, 2010.

RIEF, S. **Pedagoga com especialização em Educação Especial e Recursos de Aprendizagem.** Colaboradora do Grupo de Orientação para o Déficit de Atenção e Hiperatividade - GOTAH, 1993.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, p. 7-11, 2000.

SILVESTRE, Á. et al. **A família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/39241623-Familia-e-a-escola-na-aprendizagem-da-crianca-com-tdah-a-necessidade-de-uma-parceria-ativa-e-produtiva.html>. Acesso em: 31/03/2022.

SMITH, C. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais.** Porto Alegre: Penso, 2012.

VALLE, L. E. L. R.; VALLE, E. L. R. **Neuropsiquiatria: infância e adolescência.** Abordagem multidisciplinar de problemas na clínica, na família e na escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**, v. 3. Madrid: Visor, 1995.